



## O PROFESSOR EURÍPEDES BARSANULFO E O COLÉGIO ALLAN KARDEC

Rozemere Oliveira Neves <sup>1</sup>  
Cristina Rochetti <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Considerando a crescente fundação de escolas espíritas no Brasil, este trabalho investiga a origem e a experiência educacional que serve de modelo para elas: o Colégio Allan Kardec, primeira escola espírita que se tem conhecimento no Brasil, fundada em 1907 e dirigida pelo professor Eurípedes Barsanulfo na cidade de Sacramento, Minas Gerais.

Eurípedes Barsanulfo e o Colégio Allan Kardec (1907-1918) inserem-se na história da pedagogia brasileira como uma experiência pedagógica avançada para a época, cujo objetivo principal era a formação da pessoa de bem, eticamente responsável e cujas ideias filosóficas e educacionais sofreram a influência de Jean Jacques Rousseau, Basedow, João Henrique Pestalozzi (Suíça) e, principalmente do Espiritismo, doutrina de caráter filosófico-científico-religioso criada no século XIX pelo então professor Hipolyte Leon Denizard Rivail conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec (França).

### METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia adotada consistiu numa pesquisa qualitativa histórico-comparativa, documental e exploratória, com estudo de caso, dentro de um contexto histórico sobre o funcionamento do Colégio Allan Kardec, fazendo comparações com os outros dois estabelecimentos de ensino que surgiram posteriormente, edificados pelos ex-alunos Jeronymo Cândido Gomide e Thomás Novelino: o Colégio Eurípedes Barsanulfo e a Escola Pestalozzi. Durante a pesquisa utilizou-se fontes primárias e secundárias como documentos históricos, vídeos, entrevistas com familiares de ex-alunos e de ex-professores e descendentes, artigos de jornais, etc.

### REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender a pedagogia do professor Eurípedes Barsanulfo é importante explorar as ideias pedagógicas de Jean Jacques Rousseau, Basedow, Johann Heinrich Pestalozzi e Hipolyte Léon Denizard Rivail.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Ciências da Educação da Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad Nacional de Cuyo - AR, [roze.neves@hotmail.com](mailto:roze.neves@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora, Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad Nacional de Cuyo - AR, [cristinarochetti2@gmail.com](mailto:cristinarochetti2@gmail.com);

Jean-Jacques Rousseau, filósofo iluminista do século XVIII, é amplamente reconhecido por suas contribuições significativas para a filosofia política e educacional. Sua obra seminal, "Emílio, ou Da Educação", publicada em 1762, destaca-se como um marco na teoria educacional, apresentando ideias revolucionárias que influenciaram a prática educacional ao longo dos séculos.

Rousseau inicia sua abordagem educacional estabelecendo a concepção do "estado de natureza", uma condição em que o homem é inerentemente bom. Nesse contexto, a educação natural é crucial para desenvolver as virtudes inatas da criança, permitindo-lhe crescer de acordo com sua natureza intrínseca.

Segundo Monroe: “Rousseau sustentava a convicção de que a educação é um processo inerentemente natural, e não algo artificialmente imposto. Constitui-se como uma ampliação das habilidades inatas, em vez de uma mera acumulação de informações (Monroe, 1988).”

Considerando a natureza, os instintos, tendências e capacidades inatas da criança, em oposição às adquiridas no meio social, Rousseau tornou-se o precursor da psicologia educacional influenciando também outros importantes educadores: Pestalozzi, Herbart e Froebel.

Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) foi um renomado pedagogo suíço cujas ideias e práticas revolucionaram o campo da educação. Sua abordagem inovadora teve um impacto duradouro no desenvolvimento de sistemas educacionais em todo o mundo.

Este educador foi segundo Lorenzo Luzuriaga “o maior gênio, a figura mais nobre da educação e da Pedagogia, o educador por excelência e o fundador da escola primária popular (Luzuriaga, 1969).”

Foi também o idealizador da escola pública, no sentido social. A família é para Pestalozzi o núcleo primordial do qual surgem as demais Intuições.

Além de suas teorias educacionais, Pestalozzi desempenhou um papel fundamental na formação de professores. Ele defendia a necessidade de preparação adequada e contínua para os educadores, enfatizando a importância do comprometimento e da empatia em sala de aula.

Pestalozzi criou o método intuitivo que está intrinsecamente ligada à indução, representando os elementos sensíveis que se conectam aos sentidos, os quais constituem o alicerce do conhecimento. O contato direto com a natureza, através dos elementos tangíveis que ela oferece, é o responsável por edificar o conhecimento nos estudantes, uma vez que a compreensão do mundo se desenha pela observação atenta da natureza. Nessa perspectiva, os

objetos desempenham um papel crucial no método de Pestalozzi. A observação desses elementos e sua interação são os catalisadores que geram o conhecimento.

Em 1869, Luzuriaga confirma que as ideias de Pestalozzi repercutiram sobre a educadores, cientistas, os filósofos e pedagogos da época. Personalidades como Kant, Herbart, Froebel, Karl Ritter, Wilhelm von Humboldt, Robert Owen e Kerchensteiner, todos sofreram de alguma forma a influência de seus pensamentos.

Alguns dos pontos que consideramos importantes para compreender sua prática pedagógica seriam: a intuição, o uso e a importância dos sentidos e o papel dos sentimentos no processo educativo.

Essa pedagogia enfatizava que a escola deveria ser um espaço onde a criança continuaria o seu desenvolvimento afetivo, em oposição a uma escola como um lugar frio e intelectual. A escola deve manter o respeito e a cooperação entre professores e alunos. Como instituição social, deveria ser acessível a todas as classes sociais, pois, como o próprio Pestalozzi afirmava, todas as crianças tinham o mesmo direito de serem educadas.

O método intuitivo de Pestalozzi foi difundido pela Europa, Estados Unidos da América, América do Sul e surge por meio de educadores e seus respectivos manuais de aplicação para os professores. Surge o livro *Manuais de lições de coisas* – operacionalizando a nova forma escolar de ensinar e de aprender nos Estados Unidos da América.

“Tidos como guias para orientar a implantação do método de ensino intuitivo ou lições de coisas pelos professores da escola elementar e pelos alunos das escolas normais, os manuais de lições de coisas privilegiam os conteúdos a serem ministrados e, principal mente, as prescrições metodológicas a serem seguidas pelo professor. Divididos em manual do aluno e do professor, este dispositivo transformou-se em suporte indispensável ao trabalho escolar, no início do século XX. O manual para os alunos era utilizado como livro de leitura, o único que passou a ser tolerado na escola elementar, seguindo à risca o aforismo atribuído à Pestalozzi de “pouco livro e muita reflexão”. (Gladys Mary, 2008)

O primeiro manual de lições de coisas para professores de que se tem notícia foi publicado na Inglaterra, no ano de 1830, por Elizabeth Mayo, sob a orientação de seu irmão, o clérigo Charles Mayo, o qual havia acompanhado o trabalho de Pestalozzi no Instituto Yverdon, na Suíça. A obra de Elizabeth Mayo, intitulada “Lessons on objects as givens in a Pestalozzian school at Cleam, Surrey”, pretendia sistematizar os princípios do método pestalozziano, dispersas em suas obras, para divulgá-los na Inglaterra. A grande repercussão que esta obra teve ao longo do século XIX, impulsionou inúmeras reedições, culminando com

uma adaptação feita pelo professor norte-americano Edward Sheldon, superintendente de escolas públicas do Estado de Nova York, a qual recebeu o título de “Lições de coisas em séries graduadas com noções de objetos comuns”, obra paradigmática para a divulgação das lições de coisas na América do Norte e, posteriormente, para toda a América Latina.

No Brasil, o manual veio por meio do político e intelectual Rui Barbosa que o traduziu para o português em 1881, publicado em 1886 e aprovado pela Congregação da Escola Normal, Conselho Superior de Educação da Bahia, pelo Conselho de Instrução do Rio de Janeiro, capital do Brasil sendo implantado em todas as escolas normais.

Na cidade de Sacramento, Minas Gerais, o Colégio Allan Kardec (1907-1918), objeto de investigação de nossa Tese de Doutorado, sob a direção do eminente professor Eurípedes Barsanulfo, também sofre a influência do pedagogo zuriquense com o seu método intuitivo.

Segundo Ortiz de Montoya (1957), na Argentina o método intuitivo foi difundido nas escolas normais por José María Torres, grande educador argentino que depois de administrar A Escola Normal do Paraná, publicou 3 manuais para a formação de educadores das Escolas Normais da Argentina (1886-1889), baseados no método educativo de Pestalozzi y Froebel.

Na França a pedagogia de Pestalozzi merece destaque com a atuação de um de seus alunos Hippolyte Léon-Denizard Rivail que além de escrever várias obras sobre educação, fundou uma Escola em Paris onde lecionava segundo o método intuitivo: “[...] Hippolyte Léon-Denizard Rivail, que criou um Instituto Pestalozzi em Paris e depois passou a estudar metafísica e espiritismo, sob o pseudônimo de Allan Kardec.” (WÜRTH, 1971)

Hippolyte Léon Denizard Rivail, entre outras obras educacionais, escreveu um manual de aritmética usando o método pestaloziano: “Em 6 de 1823, a “Bibliographie de la France” registra o aparecimento de “COURS pratique et theorique D'ARITHMÉTIQUE d'après la méthode de Pestalozzi, avec de modifications” – par H.-L.-D. Rivail, discípulo de Pestalozzi. [...]” (Wantuil et al, 1973).

Em 1857, este eminente professor se dedicou ao estudo dos fenômenos das chamadas “mesas girantes” que ocorriam em toda a Europa e nas Américas. Surge após estes estudos e observações uma Doutrina fundamentada na existência da Vida após a morte, na comunicabilidade dos mortos, denominados por Espíritos e na capacidade que as pessoas têm de sentir a presença e de se comunicar com os mortos (mediunidade). A esta Doutrina Allan Kardec deu o nome de Espiritismo.

Sob a direção e divulgação de Allan Kardec o Espiritismo se difundiu no Brasil no final do século XIX, influenciando literatos, cientistas e educadores da época, como por exemplo, Anália Franco (São Paulo) e Eurípedes Barsanulfo (MG).

Alguns princípios do Espiritismo: vida após a morte, comunicação com os Espíritos, reencarnação, prática de caridade ao próximo, ênfase para a ética e moral

Desde a sua criação em 1857, com a fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas por Allan Kardec (1858) seus adeptos, denominados de Espíritas se reúnem nos Centros Espíritas onde ocorre além das práticas mediúnicas (reuniões de manifestação com os Espíritos), reuniões de estudo da parte doutrinária, filosófica e científica do Espiritismo, que abrange desde a criança, jovens e adultos, prática assistencial que atende as várias necessidades humanas e sociais e, por fim, o aspecto educacional com a criação e fundação de Escolas cuja filosofia é Espírita. É importante mencionar que o Espiritismo pode variar em suas práticas e crenças dependendo da região e da metodologia específica desenvolvida pelo Centro Espírita, porém, as diretrizes filosóficas, religiosas e científicas seguem as orientações e bases contidas nas obras básicas escritas pelo seu fundador Allan Kardec.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A investigação e estudo da pedagogia de Rousseau, Pestalozzi e HL-D Rivail revelou a forte influência sobre a pedagogia aplicada por Eurípedes Barsanulfo no Colégio Allan Kardec.

O impacto das ideias de Pestalozzi transcendeu fronteiras e continuou a influenciar a educação contemporânea, evidenciado pela propagação manual de Lições de coisas. Não temos registro de que Barsanulfo tenha utilizado esta obra como base científica para a elaboração de seus métodos educativos, porém na descrição de seus(as) alunos(as) evidencia-se muitas semelhanças na metodologia aplicada por ele em sala de aula .

De acordo com Corina Novelino, importante biógrafa de Barsanulfo, diretora do Colégio Allan Kardec e do acervo histórico (1941 a 1964), ao contrário das outras escolas daquele período, no Colégio Allan Kardec não havia punições físicas dadas aos(as) aluno(as), utilizando basicamente “[...] numa fase em que a palmatória era a voz mais que ativa, no ambiente escolar, dominando as mais difíceis situações, mas afastando mais e mais o aluno do professor, Eurípedes inaugurou a era do entendimento e do diálogo.”

O ensino no Colégio Allan Kardec era inovador em vários aspectos. Ele criou turmas mistas formadas por meninos e meninas, pouco comum na época, aulas de astronomia,

também incentivou a educação física para todos os alunos e o teatro, realizando com os alunos festivais de arte que eram prestigiados por toda cidade.

Novelino afirma: “Segundo depoimentos dos alunos da época, funcionavam três cursos no Colégio Allan Kardec, tendo Eurípedes e nos auxiliares, que gradativamente formavam-se nos próprios bancos do educandário, orientadores eficientes e categorizados.

Os cursos eram: elementar, médio e superior. (Novelino, 1981, p. 113)”.

Em 1911, Eurípedes adquiriu um binóculo de campo, de grande alcance, para que os alunos pudessem observar os planetas, constelações. Os estudavam anatomia do corpo humano em modelos

Numa época de tantos preconceitos raciais, Eurípedes tinha na sua equipe pedagógica professores negros e mantinha na mesma classe alunos pobres e ricos semelhante a Basedow (no Philanthropinum) e Pestalozzi (Instituto Yverdon); negros, pardos e brancos, meninos e meninas.

“Eurípedes era sumamente analítico e exigia, nos seus contatos com os alunos, sempre o porquê de tudo. Nunca, porém, deixava uma dúvida no cérebro dos educandos. Toda situação-problema era esmiuçada, examinada nos mínimos detalhes (Novelino, 1981, p. 116)”.

Para Novelino (1981), a nova linha pedagógica disseminada na Europa e no Brasil, proporcionava a Sacramento, pela visão extraordinária de Eurípedes, o enriquecimento do seu método didático-pedagógico. O aluno era respeitado nos valores naturais de que era portador em potencial. “A observação ao vivo das plantas era um dos pontos altos do processo didático de Eurípedes. Os alunos estudavam com entusiasmo os elementos constitutivos do vegetal e do seu respectivo funcionamento orgânico.

A dissecação de animais, objetivando o estudo dos diversos sistemas funcionais, também fazia parte do avançado método do ensino aplicado por Eurípedes, [...] (Novelino, 1981, p. 121)”.

Novamente a abordagem pedagógica de Barsanulfo se aproxima de Pestalozzi e Rousseau, pois era centrada no aluno, baseada na observação e compreensão do desenvolvimento natural. Eles acreditavam que a educação deveria se concentrar no desenvolvimento integral do indivíduo, incluindo aspectos emocionais, sociais e intelectuais.

A pedagogia de Pestalozzi destacava a importância da experiência prática, do ensino personalizado e do respeito pelos ritmos individuais de aprendizado.

Nas quartas-feiras era realizado o estudo do Evangelho segundo o Espiritismo de Allan Kardec, onde eram trabalhados a parte moral e ética de cada aluno à luz da Filosofia Espírita.

Para os alunos e alunas, Eurípedes era “[...] o conselheiro comedido de todas as horas – às vezes alegre, outras vezes grave e sério – mas sempre com aquele toque de jovialidade, [...] (Novelino, 1981, p. 129)”.

Assim como aconteceu com Pestalozzi, a convivência de Eurípedes com seus alunos marcaram de forma tão acentuada suas personalidades que vamos destacar dois deles que edificaram posteriormente educandários importantes no Brasil: Jeronymo Cândido Gomide (5 escolas no interior de Goiás, uma em Goiandira, uma em Caldas Novas e três em Palmelo) e Thomás Novelino (Instituto Pestalozzi em Franca – SP).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto das ideias de Pestalozzi transcendeu fronteiras e continua a influenciar a educação contemporânea. Sua ênfase na educação centrada no aluno, na aprendizagem experiencial e na formação de professores deixou um legado duradouro.

O Colégio Allan Kardec e a pedagogia desenvolvida por Eurípedes Barsanulfo merecem uma página na história da educação brasileira, suas atividades pedagógicas eram além do seu tempo, educação sem castigos, ensino prático e uma pedagogia livre de preconceitos fundamentada no Espiritismo que tem como base religiosa o amor ao próximo, a ética, o respeito às diferenças, à Ciência e a Espiritualidade. O professor Eurípedes Barsanulfo e sua pedagogia influenciaram uma geração inteira, após a sua morte em 1918 continuam influenciando de forma significativa educadores resultando no surgimento de várias escolas espíritas fora e dentro do Brasil.

**Palavras-chave:** Educação, Eurípedes Barsanulfo, Colégio Allan Kardec, Pedagogia, Espiritismo

## REFERÊNCIAS

1. DOYLE, Arthur Conan (1995). História do Espiritismo. São Paulo, SP: Pensamento.

2. HILSDORF, Maria L (2003). A história da educação Brasileira. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Aprendizagem.
3. LOPES, Luciano (1981). PESTALOZZI e a Educação Contemporânea. Rio de Janeiro, RJ: AFE.
4. LUZURIAGA, Lorenzo. História da Educação e da Pedagogia (1969). São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional.
5. MONROE, Paul (1988). História da educação. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional.
6. NOVELINO, Corina. (1981). Eurípedes, o homem e a missão (1981). Araras, SP: IDE.
7. ORTIZ DE MONTROYA, Celia. (1957). José María Torres y su pensamiento pedagógico. Revista Universidade. Universidade Nacional del Litoral, 1957. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11185/3784>> Acesso em 28 de out. de 2023.
8. PESTALOZZI, J. H (2006). Cartas sobre educación infantil. Madrid: Tecnos.
9. TEIVES AURAS, Gladys Mary. (2008). Manual de lições de coisas de Norman Calkins: operacionalizando a forma intuitiva de ensinar e de aprender. Revista Sarmiento - Anuario Galego de Historia de la educación. La Coruña, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/127190/Auras-2007.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 01 jul. de 2023.
10. WANTUIL, Zeus; THIESEN, Francisco. (1973). Allan Kardec, meticolosa pesquisa bibliográfica. Rio de Janeiro, RJ: FEB.
11. WÜRTH, Tiago. (1971). Pestalozzi e pedagogia social. Canoas, RS: Instituto Pestalozzi de Canoas.